

## Validação de infográfico educativo sobre segurança na administração de medicamentos para pacientes e familiares

Validation of educational infographic on safety in medication administration for patients and families

Validación de infografía educativa sobre seguridad en la administración de medicamentos para pacientes y familiares

Recebido: 15/08/2022 | Revisado: 28/08/2022 | Aceito: 31/08/2022 | Publicado: 08/09/2022

**Taiciane Chagas Camacho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2677-3303>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
E-mail: [taiciane.cchagas@gmail.com](mailto:taiciane.cchagas@gmail.com)

**Ana Luísa Petersen Cogo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2168-7801>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
E-mail: [analuisa@enf.ufrgs.br](mailto:analuisa@enf.ufrgs.br)

**Giovana Ely Flores**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4661-6869>  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil  
E-mail: [gflores@hcpa.edu.br](mailto:gflores@hcpa.edu.br)

### Resumo

Objetivo: descrever o processo de desenvolvimento e validação de infográfico educativo sobre segurança na administração de medicamentos para pacientes e familiares. Metodologia: estudo metodológico desenvolvido conforme as etapas de *design* instrucional e realizado em uma unidade de internação cirúrgica adulto. Sua validação foi realizada por 12 especialistas, 16 pacientes e 14 familiares através do Índice de Validação de Conteúdo (IVC) com uma taxa de 0,9. Resultados: Na validação por especialistas o IVC total foi de 0,94, sendo observada a capacidade do material em ajudar visualmente a lembrar de barreiras de segurança. Na validação por pacientes e familiares o IVC total foi de 0,97, sendo destacada a necessidade de melhorias na linguagem. Conclusão: O infográfico, enquanto estratégia educativa, demonstrou o potencial deste recurso em instrumentalizar pacientes e familiares, tornando acessíveis as informações sobre aspectos de segurança na administração de medicamentos e atuando como ferramenta de apoio na educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Erros de medicação; Segurança do paciente; Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente.

### Abstract

Objective: to describe the process of developing and validating an educational infographic on safety in medication administration for patients and their families. Methodology: methodological study developed according to the instructional design steps and carried out in an adult surgical inpatient unit. Its validation was performed by 12 specialists, 16 patients and 14 family members using the Content Validation Index (CVI) with a rate of 0.9. Results: In the validation by experts, the total CVI was 0.94 and the material's ability to visually help remember safety barriers was observed. In the validation by patients and family members, the total CVI was 0.97, evidencing the need for language improvements. Conclusion: The infographic as an educational strategy, demonstrated the potential of this resource to equip patients and families, making information about safety aspects in medication administration accessible and acting as a support tool in health education.

**Keywords:** Health education; Medication errors; Patient safety; Nursing; Patient-Centered Care.

### Resumen

Objetivo: describir el proceso de elaboración y validación de una infografía educativa sobre seguridad en la administración de medicamentos para pacientes y sus familias. Metodología: estudio metodológico desarrollado según los pasos del diseño instruccional y realizado en una unidad de hospitalización quirúrgica de adultos. Su validación fue realizada por 12 especialistas, 16 pacientes y 14 familiares a través del Índice de Validación de Contenido (IVC) con una tasa de 0,9. Resultados: En la validación por expertos, el CVI total fue de 0,94, y se observó la capacidad del material para ayudar visualmente a recordar las barreras de seguridad. En la validación por pacientes y familiares, el CVI total fue de 0,97, destacando la necesidad de mejoras en el lenguaje. Conclusión: La infografía, como estrategia

educativa, demostró el potencial de este recurso para equipar a los pacientes y familiares, haciendo accesible la información sobre aspectos de seguridad en la administración de medicamentos y actuando como herramienta de apoyo en la educación en salud.

**Palabras clave:** Educación en Salud; Errores de medicación; Seguridad del paciente; Enfermería; Atención Dirigida al Paciente.

## 1. Introdução

Os erros de medicação são entendidos como qualquer evento evitável que possa causar ou induzir ao uso inadequado de medicamentos e/ou danos ao paciente, sendo tema central do 3º Desafio Global de Segurança do Paciente da Organização Mundial de Saúde (OMS) (Neta et al., 2019; Maia et al., 2020). Os erros de medicação geram um custo global estimado em 42 bilhões de dólares ao ano, são responsáveis por uma morte por dia e danos a 1,3 milhão de indivíduos somente nos Estados Unidos (Samico et al., 2021; Fogaça & Garcia, 2020). No Brasil, estima-se que os danos decorrentes destes erros equivalem a 7% das internações hospitalares, correspondendo a 870 mil casos anualmente, sendo responsáveis pela morte de 8 mil pessoas por ano (Maia et al., 2020).

As causas dos erros são multifatoriais, podendo estar relacionadas com as condições do ambiente de trabalho, sobrecarga dos profissionais de saúde, falhas de comunicação e, também, aspectos dos próprios medicamentos (Souza et al., 2019). São caracterizados em “falhas ativas”, que são as ações que antecedem imediatamente ao evento e “falhas latentes”, que incluem fatores contextuais como as características do ambiente de trabalho, cuja estrutura disfuncional pode degradar medidas destinadas a promover um ambiente seguro (Giles et al., 2020). Embora possam ocorrer em qualquer momento da assistência, é durante o processo de administração dos medicamentos que as falhas ocorrem com maior frequência, sendo a dose errada, o medicamento errado, paciente e horário errados os erros mais comuns, respectivamente (Neta et al., 2019; Graciotto et al., 2019).

Por não existir apenas um fator responsável por sua ocorrência, diferentes estratégias podem ser utilizadas visando a prevenção dos erros de medicação, entre elas, está a participação ativa do indivíduo e família nos processos de cuidado, estratégia já reconhecida e consolidada como promotora de qualidade e segurança (Cruz & Pedreira, 2020). Incluí-los nas discussões sobre os aspectos que contribuem para falhas nos processos da atenção à saúde, permite a abordagem e exploração da perspectiva daqueles que são, primariamente, afetados quando os erros acontecem (Giles et al., 2020). Outro fator positivo desta iniciativa, é o estabelecimento de uma relação efetiva entre profissionais, pacientes e família, construída no diálogo e no trabalho em conjunto, onde a corresponsabilidade e a autonomia são estimuladas (Cruz & Pedreira, 2020).

Para que ocorra essa mudança de dinâmica na assistência, é necessário que pacientes e familiares sejam capazes de obter e compreender as informações relacionadas aos cuidados recebidos e, desta forma, sintam-se seguros em participar das decisões (Cruz & Pedreira, 2020). Uma maneira de possibilitar isso, é através da utilização de estratégias educativas viáveis e acessíveis, por exemplo, materiais impressos. O desenvolvimento destes materiais precisa ser pautado na acessibilidade, através da utilização de vocabulário simples e de elementos que os tornem atrativos ao público a que se destinam (Gonçalves et al., 2019).

No âmbito do jornalismo, há uma ferramenta que há muitas décadas é utilizada com o objetivo de tornar as informações mais acessíveis à população e, assim, possibilitar a sua compreensão. Muito difundida neste meio, principalmente a partir da década de 80, a infografia é um recurso gráfico que utiliza imagens, palavras e símbolos de forma que, tanto elementos visuais quanto verbais, possuem valor de informação (Souza & Sato, 2019). Em virtude de suas potencialidades didáticas, a infografia é uma ferramenta que pode ser amplamente utilizada como apoio aos profissionais que realizam educação em saúde, facilitando a abordagem de informações complexas e instrumentalizando pacientes e familiares sobre aspectos inerentes ao processo do cuidado (Pinheiro et al., 2020). Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever o processo de desenvolvimento e validação, de um infográfico educativo sobre segurança na administração de medicamentos para pacientes e familiares.

## 2. Metodologia

Estudo metodológico de desenvolvimento e validação de infográfico educativo sobre segurança na administração de medicamentos (Polit & Beck, 2011). O infográfico foi elaborado direcionado a pacientes e familiares, realizado no período entre novembro de 2020 e setembro de 2021, em uma unidade de internação cirúrgica de um hospital de ensino da região sul do Brasil. O mesmo observou as fases do *design* instrucional do modelo *Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation*, conhecido pela sigla ADDIE (Peterson, 2003).

Na fase de análise foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a prevalência dos erros de medicação, seus impactos e fatores de prevenção. Na etapa de design foi definida a infografia como ferramenta instrucional a ser utilizada e o planejamento para a construção do material em duas versões, digital e impressa. Na etapa de desenvolvimento foi elaborado o seu *layout* na plataforma de *design* gráfico *Canva.com*. Por fim, nas fases de implementação e avaliação, a versão inicial e digital do infográfico foi validada junto aos especialistas na temática e, após as devidas correções, a versão final e impressa foi validada junto a pacientes e familiares.

A amostra de especialistas foi por conveniência, tendo como critérios de inclusão profissionais de nível superior com experiência na temática, no desenvolvimento de materiais educativos e/ou que atuassem na assistência. Foram convidados 18 profissionais, obtendo-se 12 aceites em participar da pesquisa, constituindo uma amostra com 10 enfermeiros (83,33%), os quais atuavam na docência no ensino superior (58,33%), na assistência hospitalar (8,33%), na educação em enfermagem (8,33%) e na gerência de risco hospitalar (8,33%), e duas pedagogas (16,66%), com atuação no desenvolvimento de materiais educativos. Em relação à titulação dos especialistas, 75,00% possuíam doutorado, 16,66% mestrado e 8,33% especialização.

A amostra de pacientes e familiares também foi por conveniência, sendo composta por 30 indivíduos, dos quais, 16 (53,33%) eram pacientes e 14 (46,66%) familiares, com predominância do gênero feminino (83,33%), ensino fundamental incompleto (40,00%) e média de idade de 48 anos. Os critérios de inclusão utilizados foram: indivíduos lúcidos e orientados; com condições clínicas estáveis; capacidade de se comunicar verbalmente e alfabetizados. O critério de exclusão utilizado foi indivíduos menores de 18 anos de idade.

Para a validação junto aos especialistas, foi enviada a versão digital do infográfico como uma forma de facilitar o acesso ao material, bem como, instrumento *on-line* de avaliação do *Google Forms* composto por 15 itens, distribuídos em três áreas avaliativas: objetivos; estrutura/apresentação; e relevância. O instrumento contemplava na última seção espaço para comentários, críticas e/ou recomendações dos especialistas. Para a avaliação das respostas, utilizou-se uma escala tipo *Likert*, sendo 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - neutro, 4 - concordo e 5 - concordo totalmente. Foi entregue aos especialistas um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando os objetivos da pesquisa, os possíveis riscos e benefícios envolvidos no aceite em participar da avaliação e a garantia do anonimato na utilização dos dados e divulgação dos resultados.

Para pacientes e familiares foi disponibilizada a versão impressa do infográfico e desenvolvido um instrumento composto por 10 itens, distribuídos em três áreas avaliativas: objetivos; estrutura/apresentação; e relevância. A exemplo do instrumento dos especialistas, havia espaço para comentários, críticas e/ou recomendações. As respostas foram avaliadas através de escala do tipo *Likert*, com a mesma distribuição de pontos do instrumento utilizado pelos especialistas. Foi entregue e explicado aos pacientes e familiares, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo os objetivos da pesquisa, os possíveis riscos e benefícios envolvidos no aceite em participar da avaliação e a garantia do anonimato na utilização dos dados e divulgação dos resultados. O pesquisador informou que o aceite ou recusa em participar da pesquisa, em hipótese alguma influenciaria na assistência prestada. A coleta de dados junto aos pacientes e familiares, foi realizada de forma presencial, respeitando-se todas as determinações de segurança sanitárias impostas pelo cenário de pandemia pela Covid-19.

Os dados obtidos em ambos os instrumentos, foram organizados e codificados em uma planilha Excel e analisados por estatística descritiva. A validação foi por meio do Índice de Validação de Conteúdo (IVC), que é um método que mede a

proporção de avaliadores que estão em concordância sobre determinados aspectos do material desenvolvido (Polit & Beck, 2011). Para o seu cálculo, foram utilizados somente as respostas 4 e 5 da escala *Likert*, que indicavam, respectivamente, ‘concordo’ e ‘concordo totalmente’. Essas pontuações foram somadas e divididas pelo número total de avaliadores de cada amostra, obtendo-se, assim, o valor do IVC individual de cada sentença da escala *Likert*. Para a definição do IVC total de cada área avaliativa, somou-se os valores de IVC individuais de cada sentença e dividiu-se pelo total de itens de cada área avaliativa. A literatura considera valores de IVC iguais ou superiores a 0,8 como expressão de concordância, neste estudo, foi adotado o valor de 0,9 como taxa de validação (Alexandre & Coluci, 2011). As respostas às questões abertas foram analisadas utilizando aproximação semântica.

A pesquisa foi realizada em conformidade com as Resoluções nº 466/2012, nº 510/2016 e nº 580/2018, sendo submetida à apreciação e aprovação por Comitê de Ética sob o nº de parecer: 4.721.431 e CAAE: 45857321.1.0000.5327 (Brasil, 2012; Brasil, 2016; Brasil, 2018).

### **3. Resultados**

O infográfico foi desenvolvido em duas versões, a inicial em formato digital para avaliação pelos especialistas, e a versão final, após as devidas correções, em formato impresso para a avaliação junto aos pacientes e familiares. Seu *layout* foi frente e verso, com dimensões de 210 x 297mm (A4) e seu título definido como “*Ajude a evitar erros de medicação!*”. O conteúdo abordou questões referentes a aspectos de segurança envolvidos na administração de medicamentos em ambiente hospitalar e orientações sobre condutas que possibilitam um cuidado mais seguro (Figura 1).

Figura 1 - Primeira versão do infográfico (frente e verso).



Fonte: Pesquisadoras (2021).

Na validação do infográfico pelos especialistas, a pontuação total de cada área obteve um IVC igual ou superior à taxa mínima de concordância estabelecida neste estudo. Nos itens avaliados individualmente, o menor IVC registrado foi de 0,75 relacionado à aplicabilidade do material a diferentes contextos da assistência (Tabela 1).

Tabela 1 - Validação por especialistas (n=12). Porto Alegre (RS), Brasil, 2021.

Instrumento de Validação de Conteúdo	Concordância dos especialistas	
	n (%)	IVC
<b>1. Objetivos</b>		
1.1 O infográfico pode ser utilizado como estratégia educativa para pacientes e familiares.	12 (100)	1,0
1.2 As informações abordadas são relevantes para a promoção da segurança na administração de medicamentos.	12 (100)	1,0
1.3 O infográfico pode ser disponibilizado para o público que está sendo proposto.	12 (100)	1,0
1.4 O infográfico atende aos objetivos que se propõe.	12 (100)	1,0
		IVC total da área: 1,0
<b>2. Estrutura/Apresentação</b>		
2.1 O formato em infográfico é adequado para a abordagem deste conteúdo.	11 (91,6)	0,91
2.2 As informações são apresentadas de forma clara e objetiva.	12 (100)	1,0
2.3 O conteúdo está cientificamente correto.	12 (100)	1,0
2.4 A linguagem utilizada é adequada ao público a que se destina.	10 (83,33)	0,83
2.5 O conteúdo apresenta uma sequência lógica.	10 (83,33)	0,83
2.6 As ilustrações contribuem para o entendimento do conteúdo.	10 (83,33)	0,83
		IVC total da área: 0,9
<b>3. Relevância</b>		
3.1 O infográfico aborda um tema importante de ser trabalhado com pacientes e familiares.	12 (100)	1,0
3.2 O material permite a sua aplicação em diferentes contextos da assistência.	9 (75)	0,75
3.3 O infográfico possibilita a construção de conhecimento.	12 (100)	1,0
3.4 O infográfico pode contribuir para uma maior participação de pacientes e familiares nos processos de cuidado	11 (91,6)	0,91
3.5 O infográfico está adequado para ser utilizado como estratégia educativa pela equipe de enfermagem.	12 (100)	1,0
		IVC total da área: 0,93
		IVC total do infográfico: 0,94

\*IVC = Índice de Validação de Conteúdo. Fonte: Pesquisadoras (2021).

Foram propostas melhorias na organização/apresentação do conteúdo e linguagem (66,66%) e inclusão de informações e ilustrações (41,66%). As sugestões de melhoria foram analisadas, de acordo com a possibilidade de execução dentro do cronograma estabelecido e das ferramentas de edição disponíveis. Assim, foram realizados ajustes na organização das informações, nas ilustrações utilizadas e, também, uma adequação no padrão visual utilizado.

Após as devidas alterações no material, sua versão final foi impressa e disponibilizada para validação junto a pacientes e familiares (Figura 2).

Figura 2 - Versão final do infográfico (frente e verso)



Fonte: Pesquisadoras (2021).

Na validação junto aos pacientes e familiares, o infográfico obteve um IVC acima da taxa mínima estabelecida em todas as três áreas avaliativas. Individualmente, o item que registrou o menor valor foi o relacionado à compreensão da linguagem utilizada (0,9), mesmo assim, estando dentro do valor de corte estabelecido (Tabela 2). As sugestões de melhoria foram relacionadas à linguagem utilizada (6,66%), ilustrações (9,99%) e informações (9,99%).

**Tabela 2** - Validação por pacientes e familiares (n=30) - Porto Alegre/RS, Brasil - 2021.

Instrumento de Validação de Conteúdo	Concordância dos avaliadores	
	n (%)	IVC
<b>1. Objetivos</b>		
1.1 O infográfico está adequado para ser oferecido a pacientes e seus familiares.	29 (96,6)	0,96
1.2 Eu gostaria de receber outros materiais semelhantes a este.	29 (96,6)	0,96
		IVC total da área: 0,96
<b>2. Estrutura/Apresentação</b>		
2.1 As informações do infográfico são claras e fáceis de entender.	30 (100)	1,0
2.2 O formato em infográfico foi adequado para abordar esse tipo de assunto.	30 (100)	1,0
2.3 Tive facilidade em entender as informações do infográfico.	29 (96,6)	0,96
2.4 A linguagem utilizada no infográfico estava compreensível.	27 (90)	0,9
2.5 As ilustrações do infográfico me ajudaram no entendimento do assunto.	30 (100)	1,0
		IVC total da área: 0,97
<b>3. Relevância</b>		
3.1 As informações do infográfico podem me ajudar a participar mais dos meus cuidados de saúde e/ou dos cuidados de saúde do meu familiar.	30 (100)	1,0
3.2 O infográfico me ensinou coisas que poderei aplicar no meu dia a dia.	30 (100)	1,0
3.3 O tema abordado no infográfico é importante de ser trabalhado com pacientes e familiares.	30 (100)	1,0
		IVC total da área: 1,0
		IVC total do infográfico: 0,97

\*IVC = Índice de Validação de Conteúdo. Fonte: Pesquisadoras (2021).

#### 4. Discussão

As informações relacionadas à saúde, bem como os diferentes pontos envolvidos na administração de medicamentos, são percebidas como complexas e de difícil entendimento por indivíduos que não estão habituados com tal universo, desta forma, iniciativas que possibilitem torná-las acessíveis, fazem-se necessárias. Para incentivar a participação de pacientes e familiares nos processos de cuidado, é preciso primeiramente que eles tenham acesso à informação e sejam capazes de compreendê-la,



possibilitando desta forma a aquisição das ferramentas necessárias para a realização de escolhas conscientes e a gestão do autocuidado (Rocha & Figueiredo, 2020).

O infográfico produzido nesta pesquisa foi considerado adequado enquanto estratégia educativa, refletindo uma tendência atual de utilização da infografia como objeto de aproximação da população leiga a assuntos complexos, devido a sua capacidade de simplificar as informações (Souza & Sato, 2019). Embora a abordagem das informações tenha sido considerada clara e objetiva, a linguagem utilizada não foi avaliada como plenamente acessível, demonstrando a necessidade de revisão e adequação da linguagem utilizada.

Com relação à acessibilidade do material, se faz necessário compreender que o desenvolvimento de estratégias educativas não pode ter como única finalidade, a entrega do material escrito ao público alvo. É necessário pensá-las como ferramentas de apoio a serem utilizadas pelo profissional, durante a realização da educação em saúde, atuando como facilitadoras na compreensão do conteúdo abordado e não como uma forma de substituição de suas orientações. Desta forma, é possível tornar o material educativo acessível aos indivíduos com diferentes necessidades (Ximenes et al., 2019).

O infográfico não foi considerado aplicável a contextos diferentes daqueles em que foi realizada a pesquisa, por exemplo, no âmbito da pediatria. Neste sentido, é fundamental destacar que o desenvolvimento de materiais educativos voltados para o público pediátrico, exige a utilização de estratégias específicas e ferramentas que captem o interesse, estimulem a participação e a aquisição do conhecimento de forma lúdica (Costa et al., 2018).

Em relação à temática desenvolvida, as informações foram consideradas cientificamente corretas e importantes de serem trabalhadas junto a pacientes e familiares. A necessidade de abordar aspectos de segurança relacionados à administração de medicamentos com os pacientes e familiares vem ao encontro de achados da literatura. Pesquisa realizada com 165 pacientes de unidades de internação de um hospital público no Paraná, constatou que 80,14% não sabiam informar quais ou quantos medicamentos estava fazendo uso, 51,52% não sabiam informar seus riscos associados e, entre aqueles que afirmaram saber a indicação e riscos (36,97%), 70,49% o faziam apenas parcialmente (Pedro et al., 2016).

Na validação junto aos pacientes e familiares, o material educativo foi considerado exitoso devido às informações fornecidas possibilitarem a sua aplicação no dia a dia, contribuindo para a ampliação da participação em seus cuidados. Em contraponto, a abordagem de conteúdos relacionados à terapêutica medicamentosa, foi apontado como sendo de competência exclusivamente médica e fator gerador de estresse em indivíduos já fragilizados pelo enfrentamento de uma enfermidade. Apesar disso, a literatura aponta para um caminho contrário, enfatizando que o acesso ampliado à informação, por pacientes e familiares, está diretamente relacionado à redução do estresse associado à doença, a uma maior receptividade ao tratamento e, também, potencializa a confiança na equipe multiprofissional (Vietta et al., 2019).

Outro aspecto importante a ser destacado, é o papel educativo do enfermeiro, na abordagem das informações relacionadas à terapêutica medicamentosa, o qual favorece o desenvolvimento de uma identidade profissional pautada no conhecimento científico, favorecendo e possibilitando a desconstrução de estigmas atrelados a fatores históricos da profissão, os quais o associam à pouca autonomia e ao desenvolvimento apenas de funções de apoio aos demais profissionais de saúde (Silva et al., 2019; Silva et al., 2018). Envolver os pacientes e familiares nos processos de cuidado, está fortemente relacionado com a postura dos profissionais de saúde, que precisam compreender a importância desta participação para o desenvolvimento de indivíduos ativos e corresponsáveis, impactando diretamente na qualidade e segurança da atenção prestada (Figueiredo et al., 2019).

## 5. Conclusão

O desenvolvimento de infográfico como estratégia educativa e o seu processo de validação, demonstrou a versatilidade deste recurso e o seu potencial enquanto ferramenta de apoio na educação em saúde. Destaca-se ainda sua relevância e



- Pinheiro, A. M., Andrade, B. S., Santos, P. J. S., & Barros, E. L. (2020). Infográficos: Do conceito à aplicação no ensino. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico* 6(e111720), 1-16. <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1117/553>. doi: <https://doi.org/10.31417/educitec.v6.1117>.
- Polit, D. F., & Beck, C.T. (2011). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem* (9a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Rocha, K. T., & Figueiredo, A. E. (2020) Letramento funcional em saúde na terapia renal substitutiva: Revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* 33(eAPE20180124), 1-7. <https://www.scielo.br/j/ape/a/PmDGrMpHPQpdJvHQZmmytcw/?lang=pt#>. doi: <https://doi.org/10.37689/actaape/2020R10124>.
- Samico, C. F. B., Henriques, A., & Lucas, P. (2021). Ocorrência de erros na administração de medicação: Revisão integrativa. *New Trends in Qualitative Research* 8, 496-504. <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/440>. doi: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.496-504>.
- Silva, A. R., Padilha, M. I., Backes, V. M. S., & Carvalho, J. B. (2018). Identidade profissional de enfermagem: Uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. *Escola Anna Nery* 22(4), 1-8. <https://www.scielo.br/j/ean/a/x45qJDnRzdwF5RYgjfFwfjh/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0182>
- Silva, B. L. G., Alves, E. S., & Fortes, A. F. A. (2019). Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar* 23(2), 81-88. <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6136>. doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i2.2019.6136>.
- Souza, S. M. R., & Sato, S. N. (2019). A infografia como recurso de divulgação científica. *Revista Comunicare* 19(1), 27-43. <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/1-A-infografia-como-recurso-de-divulga%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica.pdf>.
- Souza, A. F. R., Queiroz, J. C., Vieira, A. N., Solon, L. G. S., & Bezerra, E. L. S. F. (2019). Os erros de medicação e os fatores de risco associados a sua prescrição. *Enfermagem em Foco* 10(4), 12-16. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1900/598>. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.1900>.
- Vietta, G. G., Volpato, G., Kretzer, M. R., Gama, F. O., Nazário, N. O., & Pereira, E. (2019). Impacto do conhecimento nas atitudes, no sofrimento e qualidade de vida do paciente diabético. *Arquivos Catarinenses de Medicina* 48(4), 51-61. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1048204/520-1814-1-rv.pdf>.
- Ximenes, M. A. M., Fontenele, N. A. O., Bastos, I. B., Macêdo, T. S., Neto, N. M. G., Caetano, J. A., & Barros, L. M. (2019). Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. *Acta Paulista de Enfermagem* 32(4), 433-441. <https://www.scielo.br/j/ape/a/3WGXsQhxHwf4nLN56WgxYjr/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900059>.